

Luta contra o Provão é pauta de congresso da UNE em Minas

Belo Horizonte — Um dos principais debates durante o 45º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) — que começou ontem à noite na capital mineira e irá até domingo, reunindo cinco mil delegados — será sobre formas mais eficazes de combate ao Exame Nacional de Cursos, o Provão. O presidente da UNE, Orlando Silva Júnior, não considera que o boicote ao Provão promovido pela entidade tenha sido um fracasso, como afirmou o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza. “O inimigo nunca admite que seu adversário tem força”, disse.

O presidente acredita, porém, que os índices de testes em branco e abstenções poderão ser ainda maiores em 1998. “Vamos redefinir as estratégias, que, eu creio, devem ser de maior confronto e enfrentamento para impedir que o Provão se consolide como um método de avaliação das faculdades e universidades brasileiras, até porque ele não avalia coisa alguma”, afirmou.

Silva Júnior informou que no congresso da capital mineira serão apresentadas alternativas mais eficientes para avaliação do ensino superior. “Vamos apresentar propostas claras para uma avaliação global das universidades”, ressaltou.

O encontro dos estudantes irá definir ainda, de acordo com Silva Júnior, a eleição da nova diretoria da UNE, disputada por oito grupos, e discutir a realidade político-econômica brasileira, a situação das universidades, o crédito educativo e as mensalidades escolares. Também estará em pauta a diversificação da atuação da entidade. Segundo Silva Júnior, aos 60 anos de existência, a UNE precisa “rejuvenescer”. “Temos de estar mais em sintonia com os jovens, combatendo o neoliberalismo, mas atentos ao processo de globalização”.